

Sigilo envolve os números da dívida

O Banco Central formalizou ontem o envio ao comitê renegociador da dívida brasileira da projeção final sobre o balanço de pagamentos de 1985 que reitera a exclusão de dinheiro novo na atual fase de renegociação com os credores externos. O público interno só conhecerá os números entregues aos banqueiros no final da próxima semana. O Banco Central informou ainda que a missão do Fundo Monetário Internacional só concluirá a montagem da sétima carta de intenções do País ao FMI na primeira semana de dezembro, com metas apenas para o trimestre janeiro a março de 1985.

O chefe do subcomitê de economia dos bancos credores, Douglas Smec, encerrou ontem o trabalho, iniciado na véspera, de avaliação dos indicadores do setor externo da economia brasileira para o próximo ano, mas os economistas do FMI, Thomaz Reichmann, Ana Maria Jul, Henri Ghesquiere, Robert Sheehy e Jori Buyse, passarão este final de semana em Brasília e só irão embora em meados de dezembro.

Mais uma vez, o Banco Central negou que o FMI vá ganhar tempo, na elaboração da sétima carta de intenções, para conhecer melhor o processo sucessório e as tendências de mudança na política econômica, segundo um dos interlocutores da missão do FMI no Banco Central, os economistas do Fundo não precisam saber da próxima equipe econômica qual será o comportamento da economia brasileira em 1985.

Mesmo assim, os auditores dos credores externos não abandonaram a cautela, a quinta versão do programa de ajuste interno e externo da economia do País, acertada pelo Banco Central com Smec, trará apenas a projeção do balanço de pagamentos de 1985, embora a fase 3 de renegociação da dívida tenha caráter plurianual, a missão do FMI também incluirá as metas para um único trimestre de 1985 na próxima carta de intenções.

Para a fonte do Banco Central, os economistas do FMI ajudaram na liberação da nova parcela de US\$ 380 milhões do financiamento ampliado ao Brasil, no dia 30. Essa ajuda facilita o clima de entendimentos e o encontro de segunda-feira da missão do FMI com os ministros do Planejamento, Delfim Netto, e da Fazenda, Ernane Galvêas, e mais o presidente do Banco Central, Affonso Celso Pastore, já deve permitir avanço na definição das metas do primeiro trimestre de 1985, a ponto de ainda permitir ao atual governo novo saque junto ao Fundo, em fevereiro.

O Banco Central esclareceu ainda que a hipótese do déficit em conta corrente atingir US\$ 3,4 bilhões em 1985 já foi revista na projeção entregue ontem ao chefe do subcomitê de economia dos bancos, com a queda dos juros internacionais desde setembro, o Banco Central já reduziu de US\$ 12,4 bilhões para US\$ 11,8 bilhões, o pagamento líquido de juros ao exterior, na estimativa para o próximo ano.

Por isso, diante da projeção de que o déficit em outros itens da conta de serviços atingirá US\$ 3,2 bilhões, o ministro da Fazenda estimou em US\$ 15 bilhões o saldo negativo no balanço de serviços, contrabalançado pela expectativa de superávit de US\$ 12,2 bilhões na balança comercial.